



## **XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

### **PERFIL DE LESÕES ORAIS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA**

**Serena de Oliveira Guimarães Passos<sup>1</sup>; Michelle Miranda Lopes Falcão<sup>2</sup>**

1. Voluntário-PVIC, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[serenadeog@gmail.com](mailto:serenadeog@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [mmlfacao@uefs.br](mailto:mmlfacao@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** neoplasias bucais; prevalência; epidemiologia.

### **INTRODUÇÃO**

O conhecimento do perfil epidemiológico é uma importante ferramenta para a compreensão das doenças que acometem o complexo bucomaxilofacial, bem como, os fatores que interferem no processo de saúde/doença. As informações levantadas, além de revelarem as características das principais lesões e desordens orais potencialmente malignas (DOPMs), permitem a adoção de medidas de controle e combate às doenças de acordo com a realidade (Antunes, 2013; Martins, 2021)

No intuito de conhecer a realidade epidemiológica das lesões que mais acometem a região bucomaxilofacial Suzuki *et al.* (2014) publicaram um estudo, analisando 391 prontuários do Centro de Referência de Lesões Bucais (CRLB) de uma região do semiárido baiano referente ao período de 2000 a 2007. Os resultados revelaram que a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória foi a lesão benigna mais frequente (18,2%), seguida da mucocele (8,2%). A lesão maligna mais diagnosticada foi o carcinoma escamocelular (3,6%). Desde então, a partir dos resultados encontrados, diversas atividades de extensão e pesquisa foram realizadas no intuito de modificar a realidade epidemiológica das lesões bucais nessa região (Guimarães *et al.*, 2021). Nesse sentido, esse trabalho pretende analisar o perfil epidemiológico das lesões do complexo bucomaxilofacial diagnosticadas no CRLB no período de 2008 a 2023.

### **MATERIAL E MÉTODO**

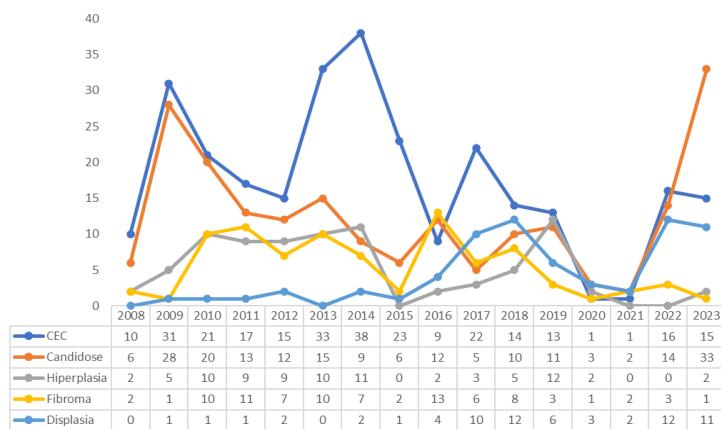
Foi realizado um estudo observacional, do tipo transversal, que analisou as informações de perfil sociodemográfico, de estilo de vida e saúde bucal disponíveis em

prontuários do CRLB. O Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 foi utilizado para as análises descritivas a partir das frequências absolutas e percentuais, além da aplicação do teste do qui-quadrado, cujo nível de significância utilizado foi de 5%.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram diagnosticadas 2956 lesões ou condições bucais, coletadas de 2519 prontuários, sendo 59,1% no sexo feminino. A idade média dos participantes foi de 56,80 anos. As cinco lesões mais prevalentes foram o carcinoma escamocelular (24,8%; n = 256), hiperplasia fibrosa (7,9%; n = 81), fibroma traumático (7,6%; n = 78) e displasia (6,2%; n = 64), de acordo com dados histopatológico e, a partir do diagnóstico clínico, a candidose representou 8,5% dos casos (n = 214).

A figura 1 demonstra a série histórica do diagnóstico dessas lesões. O CEC e a candidose foram as lesões mais prevalentes, enquanto a hiperplasia e o fibroma traumático mostraram uma tendência de diminuição nos anos mais recentes. A displasia, por outro lado, apresentou um aumento nos últimos anos (Figura 1).



Fonte: Próprio Autor

FIGURA 1. Diagrama de frequência de diagnóstico do CEC, candidose, hiperplasia fibrosa, fibroma e displasia ao longo de 16 anos em um Centro de Referência de Lesões Bucais, 2024.

Os achados deste estudo revelaram que houve uma mudança no comportamento das lesões diagnosticadas no Centro de Referência de Lesões Bucais/UEFS. Ao comparar os resultados do trabalho desenvolvido por Suzuki *et al.* (2014) sobre as lesões bucais diagnosticadas no CRLB/UEFS no período de 2000 a 2007, percebeu-se que as cinco lesões mais prevalentes no período de 2000 a 2007 foram hiperplasia, mucocele e hiperqueratose, fibroma, fibroma ossificante periférico.

Nos resultados obtidos entre 2008 e 2023, neste mesmo local, a lesão mais prevalente foi o carcinoma escamocelular, seguido da candidose, hiperplasia inflamatória, fibroma e displasia. Observa-se a manutenção da hiperplasia, fibroma e CEC ao longo do tempo. No entretanto, houve um aumento no número de diagnóstico histopatológico do carcinoma escamocelular, que se tornou a lesão mais frequente, ultrapassando a hiperplasia. Além disso, lesões como a displasia emergiram entre as cinco mais comuns. Essa mudança pode ser atribuída ao maior acesso da população a informações de educação em saúde sobre o câncer de boca, o que provavelmente resultou em um aumento na procura por diagnóstico de lesões orais, principalmente, as lesões malignas (Batista; Gonçalves, 2011; Gonçalves *et al.*, 2015; Marchese, 2017; Martins, 2021).

Além disso, ao comparar os resultados desse estudo com os achados de Suzuki *et al.* (2014), a candidose foi considerada a segunda lesão mais diagnosticada no CRLB. Entretanto, Suzuki *et al.* (2014) consideraram apenas lesões com diagnóstico histopatológico, que não é o caso da candidose, cujo diagnóstico está relacionado à associação da anamnese ao exame físico, seguida de teste terapêutico ou não. Dessa forma, não é possível analisar a evolução do número de casos ao longo dos dois períodos. Entretanto, em relação às displasias, pode-se inferir que houve aumento do número de diagnóstico em relação ao período anterior.

Apesar das limitações metodológicas advindas do estudo descritivo, o período de quase duas décadas de acompanhamento dos diagnósticos realizados no CRLB fortalece os nossos achados e permite analisar o comportamento das lesões e direcionar as atividades de educação em saúde e rastreamento de lesões. Estudos como este são importantes para epidemiologia a fim de verificar as lesões que mais acometem o complexo bucomaxilofacial e, dessa forma, elaborar estratégias de planejamento em saúde.

## **CONCLUSÃO**

O maior número de lesões diagnosticadas no complexo bucomaxilofacial no CRLB/UEFS durante o período de 2008 a 2023 ocorreu no sexo feminino, entretanto, dentre as lesões malignas, o CEC foi a mais frequente entre homens acima de 40 anos, tabagistas e etilistas. A candidose, hiperplasia fibrosa e displasia foram as lesões mais prevalentes no grupo de não neoplásicas, com predominância entre mulheres acima de 40 anos. E o fibroma traumático foi o maior representante do grupo de neoplasias benignas entre o sexo feminino com idade superior a 40 anos.

## **REFERÊNCIAS**

- ANTUNES, J. L. F., PERES, M. A. Epidemiologia da Saúde Bucal. **Caderno de Saúde Pública**. Editora Santos, v. 31, n. 3, p. 738, 2013.
- BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p.884-899, 2011.
- GONÇALVES, C. A, *et al.* Estratégias para o enfrentamento do absenteísmo em consultas odontológicas nas Unidades de Saúde da Família de um município de grande porte: uma pesquisa – ação. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 20, n. 2, p. 449-460, 2015.
- GUIMARÃES, S. O., AMARAL, A. C., FALCÃO, M.M. Mulheres na prevenção e controle do câncer bucal no contexto da pandemia da COVID-19: um relato de experiência. **Revista de Extensão UENF**. v. 6, n. 2, p. 47-59, 2021.
- MARCHESE, J. A. **Câncer bucal: uma questão de educação em saúde?** 2017. Dissertação de Mestrado, Ciências da saúde Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MARTINS, A. M. E. B. L. *et al.* Aspectos metodológicos do levantamento epidemiológico das condições de saúde e qualidade da assistência odontológica entre escolares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-8, 2021.
- SUZUKI, C. L. *et al.* Prevalence study of oral and maxillofacial lesions in a referral center in Feira de Santana, Bahia, Brazil. **Transnational Research Journals**. v. 3, n.1, p. 09-12, 2014.